

lão. Temos sonhado em demazia, e o sofrimento devo terminar hum dia! Talvez seja já chegada a epoca, talvez seja esta a linha divizoria de tantas calamidades. He já muito influir hum Partido dammozo: já temos perdido em extremo; e para que se não perca o resto, dissolva-se a Moderação: o que se consegue sem que se arrisque humma pinga de sangue; basta que o Governo que conhece a esses ambiciozos, os arrede de si, e que os não escute, visto que o effeito das suas admoestações nos tem conduzido a posição triste em que nos achamos. Muito confiamos no Ministerio actual: seus primeiros actos animão nossas esperanças; e assim nós nos persuadimos que a Moderação não fará d'ora avante, quanto fizera com esses homens que decahirão, e decahirão cobertos de vergonha, execrados pelos mesmos que os comprometerão. Que importante lição!!!

## BAHIA.

### *Carta Particular.*

No dia 25 do corrente appareceo nesta humma insurreição de pretos, que felizmente falhou. Conheceo-se então que os Nagôs trabalhavão á muito tempo nella, pois que se achou humma caza de reunião, onde apprehendeo-se grande quantidade de livros, e outros papeis escriptos por elles com caracteres Arabicos, dos quaes por falta de traductor ignora-se o contheudo. Segundo o que se pôde colher, a insurreição deveria arrebentar pelas 4 horas da manhã, tempo em que aqui sahem os escravos para o serviço, a fim de podem todos reunirem-se. Por-se-hia fogo á Cidade baixa, e logo que o Povo, como he costume, para lá concorresse, romperia o massacre sobre a gente inerme, e desaparecida. Para melhor assegurar o bom exito da empreza, elles conservarão-na em segredo, de sorte que os pretos não socios só tiverão conhecimento d'ella na noite do rompimento, quando convidados para tomarem parte. Na noite do dia 24 soube-se por denuncia de algumas pretas, que se convidavão os pretos para insurgirem-se pela madrugada, e valeo isto para os Srs., que poderão ter noticia vigiar sobre os seus escravos, e o Prezidente fazer dobrar as guardas, e avizal-as do que hia haver. Pelas duas horas houve denuncia de que se reunião pretos em humma caza da

humma para que estava na janella, e havia gente dentro da caza, ao que ella respondeu, que niuguem, porém recusando abrir a porta, deu isto motivo á suspeita, e o Commandante ordenou que esta fosse arrombada; o que ouvido pelos pretos, bem que não estivessem preparados para aquella hora, todavia vendo que hião a ser descobertos, em numero de 50 abrirão a porta, e atirarão-se sobre a gente que estava, com hum foror indisivel. Vinhão elles vestidos uniformemente, de cabeças rapadas, algumas com insignias, certos papeis que se suppõe Proclamações, patuás, trazendo todos por diviza hum argolão de prata no dedo polegar da mão esquerda, e tendo por armas espadas. Os Municipaes que se achavão fóra, não sendo em numero sufficiente para resistir, depois de dar humma descarga, retirarão-se milagrosamente, levando poucos feridos. Sabirão os pretos com grande alarido, batendo com as espadas pelas portas das cazas, como signal para chamada; porém as precauções que se tinha tomado fez que não se ajuntassem se não huns cento e tantos. Estes divididos em grupos marcharão a atacar todas as Guardas, e Quarteis da Cidade, de certo para apoderarem-se do armamento, e nisto esteve toda a nossa felicidade, porque os soldados prevenidos poderão resistir-lhes com pouca perda.

Entretanto, apezar do pequeno numero, e da desigualdade das armas, avançavão com tal intrepidez, e poderão sustentar-se tanto, que começando o ataque ás duas horas da noite houve fogo até dia claro. Doze pretos tiverão a audacia de atacar o Quartel da Cavallaria pelas 8 horas da manhã, e morrerão brigando sem retirar hum só. Em resultado tivemos perto de 20 pessoas entre mortos e feridos, e huns 100 pretos metade mortos, e a outra presos, entre os quaes poucos feridos. Não he possivel descrever o encarniçamento com que atacava a tal canalha; só quem como eu presenciou os factos pôde fazer idéa do que teria havido, já não digo se elles conseguissem realizar o plano da insurreição, porém somente se tivessem armas iguaes, ou se em vez de atacar as Guardas, atacassem as cazas dos particulares.

Avalia agora por aqui o risco que corremos com semelhante gente, e o que ainda poderemos soffrer hum dia, se não tivermos sempre a mais rigorosa cautela. A Cidade tem-se conservado em alarma até

ro, naturalmente espantado nestas crises, assusta-se a cada momento de qualquer cousa, e põe tudo em confusão. Ainda agora (8 horas da noite) escrevendo esta carta fui interrompido, pelo povo que amotinou-se á ponto de atirarem ás vedetas, de que resultou o ferimento de hum soldado.

Bahia 27 de Janeiro de 1835.

Em nosso n.º ultimo nós tocamos, se bem que levemente, em objectos da Ilha de S. Domingos, e memoramos os feitos inglezes na revolta dos negros contra os brancos.

Entre outros objectos encontrados aos negros n'esta ultima tentativa da Bahia, foram achados muitos papeis, que alguém crê serem escriptos em caracteres Arabicos, porém nós não o podemos acreditar, tendo em consideração a localidade dos Nagôs da Costa d'Africa, os quaes habitão á parte mais occidental da mesma Africa, distante d'Arabia, cremos, que mais de 600 legoas em linha diagonal, pelos grandes desertos, que se estendem quaze da Costa de Leste, ao Mar Roxo; e apenas perto das montanhas — Atlas — se encontrão alguns lagos, cujas bordas são habitadas por pequenas hordas descendentes dos antigos Arabes, que estenderão o cordão conquistador d'esde a Azia até a Europa, e occuparão o Portugal, a Hespanha &c., e derão origem a essas Nações que habitão d'esde a Ponta de Genta, até perto do Nilo d'entro do Mediterraneo. Ora, existindo esses antigos Arabes, e quaze proximos ao Atlas, e Arabes, que pela longa idade de sua conquista deve ter formado huma nova lingua, novos caracteres d'escripta; e bem assim distando os negros Nagôs 900 legoas ao Sul das raças arabicas, e tendo, alem dos desertos ao Norte, muitas outras Nações de pretos, que cada huma d'ellas falla huma lingua particular, não podem taes escriptos serem traçados em caracteres Arabicos, e sim filhos d'huma invenção que ignoramos. Ha 5 à 6 annos que se disse, que alguns emissarios de creaturas de Boyer vizitarão occultamente os Portos do Brasil; porem houve quem dissesse, que tal noticia fôra fabricada pelo Governo de então a fim de distrair a attenção publica das coizas politicas que então se passavão: não o sabemos. Mas, quaesquer que possam ser as circumstancias de que se revestem os ultimos successos Africanos na Bahia; nós temos a chamar a attenção publica sobre o 2.º art. do nosso n.º 10. He nesse escripto que os Brasileiros encontrão hum campo vasto á suas reflexões, foi nesse n.º, que buscamos prestar á Patria hum grande sacrificio. Attente-se bem á aquelle n.º 10.

Neste momento recebemos huma outra carta da Bahia, que nos menciona coizas assás particulares d'aquella tentativa, cuja narração nos faz horrorizar

P. que mesmo na hypotese, não concedida, de ter o Ministro referendado o Decreto com conhecimento da pendencia da appellação, elle se não deve executar: porquanto

P. que sendo, como se tem mostrado, sua determinação manifestamente illegal, o seu cumprimento e execução sugeria o executor á todo o peso da responsabilidade, como se tal Decreto não existira, á vista das terminantes disposições dos art. 142 e 143 do Codigo Penal: o que a Embargante protesta promover immediatamente com todos os seus esforços: pois

P. que tendo a Regencia e o Ministro de Estado alguma desculpa pela ignorancia, em que estavam das verdades, e circumstancias acima ponderadas, nenhuma pode ter o Executor á quem ellas são presentes.

P. que fallando sempre com o devido acatamento, a execução de hum Decreto recheiado de premissas falsas; tão manifestamente contrario á Constituição, concedido em favor de hum Reo impudente e assassino, além de plantar a impunidade, e immoralidade, pela falta de cumprimento da lei, e da justiça, pôde produzir funestas consequencias.

P. que tão sólidos e juridicos são os fundamentos para a Embargante pedir a sustação do Decreto de 27, que o mesmo Exm. Presidente da Provincia, tendo ao principio indeferido hum requerimento da Embargante, á vista das ponderações, que se lhe fizeram em replica, houve por bem affectar o negocio á V. Ex., dando bem a entender em seu despacho, que a opposição á hum tal Decreto era admissivel, e legal. E nestes termos

P. que, segundo os de Direito, devem os presentes embargos serem recebidos, mandando-se em virtude delles sustar todo e qualquer procedimento e cumprimento dos mencionados Decreto e Aviso; até que a Regencia tendo em vista o expellido, haja de resolver com mais conhecimento de causa o que for de justiça, fazendo se para isso chegar tudo ao Seu Alto conhecimento pela Repartição competente.

F. P.

Protesta a Embargante fazer apresentar por certidão todas as peças do Processo, de que se fazem menção nos presentes Embargos, e bem assim todo e qualquer documento, que pela brevidade, e celeridade do tempo não podéra apresentar agora.

(De hum impresso da Bahia na Typ. de Moreira rua do Pão-de-ló.)

Erratas do n. 10 — Em lugar de Comissões Militares lê-se Comissões particulares; e na linha